

Fim-de-Semana



EMPRESÁRIO ILÍDIO BRÁS

“Operário” do laboratório musical

É um operário da música, considerando-se assim aqueles profissionais que fazem tudo nos bastidores para que os músicos brilhem em palco na plenitude do seu talento. Ilídio Brás, mentor do Espaço Brasom, onde já actuaram estrelas como Manu Dibango, Jimmy Dudlu e Tito Paris, desde muito cedo soube que o seu destino estaria ligado à produção de eventos musicais.

Horóscopo

Carneiro de 21/03 a 20/04
Tente ouvir mais os seus sonhos e o seu coração e também a sua intuição. A notícia esperada a nível profissional, embora atrasada, chega. Em consequência dessa vitória financeira, o clima familiar melhora e há predominância de interesses materiais, num sentido feliz.

Touro de 21/04 a 20/05
Lutar pelos seus interesses com a ajuda da(o) parceira(o) só pode resultar num final proveitoso. Para além disso, existe a possibilidade de ser ajudada(o) por um(a) amiga(o), ajudando a obter o êxito.

Gémeos de 21/05 a 20/06
Olhe atentamente para tudo que está acontecendo na sua vida e coloque mais energia naquilo que já está a dar certo, ou que pelo menos tem tudo para acontecer. É um bom momento para cortar o que não faz mais sentido e não te faz bem nesse momento.

Caranguejo
de 21/06 a 21/07
Relevância para o plano sentimental, já que também uma nova paixão surge quando menos espera. A ajuda de alguém é uma oportunidade que não deve desperdiçar. Um êxito financeiro está para surgir.

Leão
de 22/07 a 22/08
Está a dar espaço para que gente boa possa fazer parte da sua vida? Não desanime diante de alguns não que a vida pode te dar agora. aproveite para abrir novas frentes e possibilidades.

Virgem
de 23/08 a 22/09
Uma vitória plano financeiro e nos negócios pode surgir esta semana. Mas cuidado com os interesses que estão a gerar-se à sua volta. Pode ter de tomar uma decisão complicada que interfere com a sua própria vida sentimental.

Balança
de 23/09 a 22/10
Tente perceber o quanto as relações têm tido uma troca justa e equilibrada, o quanto você e a outra pessoa estão mesmo comprometidos e o quanto cada pessoa faz ou não faz bem para si. São dias produtivos e mais tranquilos no trabalho.

Escorpião
de 23/10 a 21/11
Dificuldades financeiras obrigam a ir à luta. Vida amorosa pode estar a sofrer uma transformação negativa, em consequência de um desentendimento. Apesar de tudo, vai receber boa colaboração de alguém.

Sagitário
de 22/11 a 21/12
É aquela velha história de primeiro o dever e depois o prazer. São dias agradáveis no ambiente familiar e ótimos para você cuidar e organizar as coisas da casa.

Capricórnio
de 22/12 a 20/01
O período que se segue é caracterizado por uma decisão que marca uma realização importante relacionada com uma viagem de negócios ao estrangeiro. Poder e legitimidade estão nas suas mãos – alguém espera por si.

Aquário
21/01 a 19/02
Escute primeiro, fale depois. São bons dias para investir energia em cuidar de você e organizar melhor a sua vida e rotina. Tente pegar mais leve com você e com os outros. Pode rolar um novo amor. Vida social mais intensa.

Peixes de 20/02 a 20/03
O facto de existir felicidade no lar não significa que não tenha que tomar decisões de grande significado. Valores financeiros a chegar, reforçam a felicidade existente, principalmente para quem se divorciou há pouco.

País



Miradouro de Caxito

O Miradouro de Caxito está localizado na região do Porto Quipiri, município do Dande, província do Bengo. É uma área de referência turística. A localidade do Porto Kipiri pertence ao município do Dande e possui uma população estimada em dois mil e setecentos habitantes, dedicados maioritariamente a pesca artesanal.

Fazem anos esta semana



Conceição Abrantes

Professora do colégio público nº 9035, localizada no interior da Unidade da Guarda Presidencial (UGP), Conceição Abrantes, ou simplesmente São Abrantes, nasceu no dia 21 de Abril. Professora com créditos firmados há várias décadas, São como é carinhosamente chamada, nasceu na província do Cuanza-Sul. É uma mulher determinada e batalhadora.

Agostinho Alfredo

Agostinho Francisco Alfredo nasceu a 22 de Abril de 1948. É empresário e presidente do conselho de administração da Aliança Comercial e Empresarial de Luanda. Antigo combatente e veterano da pátria, Agostinho Francisco Alfredo é Filho de Francisco Alfredo e de Marcela Agostinho e comemora amanhã o seu 71 aniversário. Agostinho Francisco Alfredo nasceu em Luanda, no Distrito do Rangel.



Sandra Custódio

Sandra Custódio é uma figura conhecida da Igreja Pentecostal na cidade de Benguela, província de Benguela. Dona de uma beleza de invejar, reside numa zona emblemática da cidade das Acácias Rubras, mais particularmente nas imediações do Hospital Municipal de Benguela. Nasceu no dia 22 de Abril. Pela sua nobreza, não há quem não a conheça.

Urbanito Filho

O músico angolano Urbanito Filho, nome artístico de Osvaldo Urbano de Castro, nasceu no dia 23 de Abril. Dono de um talento artístico de invejar herdado do pai, é o autor do disco "Boxi Bwa Tema", língua nacional kimbundu, que em português significa "O chão está quente". Tem estado a reviver os fãs do seu pai, Urbano de Castro, que foi um grande músico nos anos 60 e 70.



Saiba



Viriato Da Cruz

Considerado um dos mais importantes impulsionadores de uma poesia regionalista angolana nas décadas de 40 e 50, Viriato da Cruz nasceu em Kikuvo, Porto Amboim, no dia 25 de Março de 1928. Faleceu em 1973 em Pequim. Foi um dos promotores do Movimento dos Novos Intelectuais de Angola. Fez os estudos liceais em Luanda. Viriato da Cruz caracterizou-se na sua obra pelo apego aos valores africanos, quer quanto à temática, quer quanto à forma. A sua produção está dispersa por publicações periódicas e representada em várias antologias, das quais uma - No Reino de Caliban - reúne a sua obra poética. Foi um dos principais mentores do Movimento dos Novos Intelectuais de Angola (1948) e da revista Mensagem (1951-1952). Saiu de Angola em 1957 e em Paris foi juntar-se a Mário Pinto de Andrade, tendo desenvolvido intensa actividade política e cultural. Foi membro - fundador e o primeiro secretário-geral do MPLA. Durante os primeiros anos da década 60. Foi fundador do PCA (Partido Comunista de Angola) juntamente com António Jacinto, Ilídio Machado e Mário Antonio, entre outros. Reconhecem, no entanto, que ainda não era o momento para a formação do partido comunista. Assim, junto com o PLUA - Partido de Luta Unida dos Africanos de Angola e outros elementos progressistas dão origem a um "amplo movimento popular de libertação de Angola" como preconiza o Manifesto de 1956 do MPLA - Movimento Popular de Libertação de Angola, no qual Mário Pinto de Andrade seria o Presidente e Viriato da Cruz o Secretário Geral. Deve-se dizer que é Viriato que redige o Manifesto do qual ainda existem cópias manuscritas em sua escrita peculiar.

A maciça presença de cartas e documentos de sua autoria estão publicados no primeiro e segundo volumes de Um amplo movimento, de autoria de Lúcio Lara, um dos outros companheiros que desde o início estão na direcção do Movimento.

In "Revista África Única e Plural 2012" nº Especial

AINDA A PROPÓSITO DOS SSP

O show que não foi visto

Luanda acolheu o grande concerto do grupo SSP, evento que mexeu com a agenda de muita gente e não passou despercebido mesmo para aqueles que são indiferentes ao som da formação que nos últimos anos se reúne esporadicamente para algumas actividades

Analtino Santos

O show, que de acordo com a produção visava celebrar os 28 anos de carreira de um grupo que não está no activo há uma década, aliás esse facto esteve na base de uma das grandes polémicas que antecedeu o mesmo, proporcionou um olhar para alguns aspectos do nosso incipiente showbiz e ao programa dos agentes com responsabilidades nas actividades culturais em datas de celebração nacional.

A produção do concerto foi inteligente, ao escolher o 4 de Abril como a data de realização, celebrando assim o feriado dedicado ao Dia Paz e Reconciliação Nacional, enquanto os agentes oficiais e outros produtores tiraram proveito do feriado para descansar.

Um outro feito é que conseguiram reunir na Baía de Luanda uma das maiores assistências públicas dos últimos anos, tendo contribuído para isso ingressos com preços populares, muito aquém dos habituais valores monetários que às vezes superam o salário mínimo nacional.

Uma marca como os SSP, sem actividade regular e notória, conseguiu mobilizar apoios e fazer uma campanha de marketing que estrelas, ou seja marcas, no activo não fazem ao ficar no conforto dos concertos chiques.

Isto ajuda a repensar o nosso entretenimento. Também podemos nos ater à forma como os SSP, nesta época de novos paradigmas, mobiliza empresas privadas e alguns serviços públicos, quando as nossas autoridades ligadas à cultura nem mesmo para a maior festa popular, o carnaval, consegue reunir a plenitude dos apoios pretendidos. Fazendo recurso a um “olhar com olhos de café” enxergaremos que grande parte das empresas potencialmente patrocinadoras são de marimbondos que hipocritamente dizem apoiar a cultura, quando na verdade serviram-se sempre dela para engrossar as suas contas bancárias.

Outras leituras

O facto do concerto ter sido transmitido em directo no canal público de televisão também levantou algumas inquietações entre muitos contribuintes, pelo facto de outros eventos de real interesse público não mobilizarem tantos meios de cobertura mediática e não merecerem mesmota honra. No mesmo dia, o acto oficial do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional não esteve na agenda da transmissão em directo.



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Os SSP, grupo que marca várias gerações, tem em Big Nelo um exemplo no que concerne à arte de gerir uma carreira. São muitas as qualidades deste músico, mas ressaltamos aqui o seu lado camaleónico, que em diferentes fases do seu trajecto o põe a fazer alianças oportunísticas mas altamente rentáveis com outros músicos, tudo isso potenciado com o uso de jargões facilmente assimiláveis pelo grande público.

Este foi o olhar para as rimas que não foram cantadas, muito menos exploradas, num concerto que valeu muito mais pela emoção do que pela performance dos quarentões com pinta de putos. O grupo SSP, durante duas horas, actuou a solo e partilhou o palco com outros artistas, com o suporte da banda MozAngola, uma formação que reúne moçambicanos e angolanos.

Os nossos votos são que nos feriados e ou momentos de celebração nacional artistas, autoridades e promotores façam espectáculos de massas com preços acessíveis, seguindo o exemplo dos SSP.



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



EMPRESÁRIO ILÍDIO BRÁS

O homem do laboratório musical

Desconhecido de grande parte do público, é, todavia, uma das personagens mais conhecidas pelos operários da música angolana. Ilídio Brás é o mentor do Espaço Brasom, um autêntico laboratório quando o assunto é o ensaio de projectos musicais. Local de eleição para ensaios e gravação de muitos artistas angolanos e estrangeiros, no Espaço Brasom já nos pudemos cruzar com estrelas mundiais como Manu Dibango, Jimmy Dluclu, Tito Paris, além dos ídolos nacionais Elias Dya Kimuezo, Bonga, Waldemar Bastos, Eduardo Paim, Euclides da Lomba, Paulo Flores, Afra Sound Stars, Jovens do Prenda, Eddy Tussa e tantos outros

Analtino Santos

As salas do espaço em referência satisfazem até as mais exigentes estrelas internacionais e têm sido igualmente preferência dos nacionais pela sua localização no Miramar, no quarteirão da Maternidade Augusto Ngangula.

O interesse pelo Espaço Brasom surgiu depois de várias idas ao local para contactar artistas e promotores culturais e da forma elogiosa como estes falavam do seu proprietário, Ilídio Brás. O show dos 25 anos de carreira

de Nelo Paim, que aconteceu no Miami Beach no dia 25 de Janeiro, e muito recentemente, o concerto intimista de Carlos Lamartine, na noite da última Sexta-feira Santa, foram ocasiões em que Ilídio Brás nos foi contando a sua história.

A vivência nos frenéticos bairros Marçal e Operário foi fundamental na aproximação de Ilídio Brás ao meio musical angolano. Homem de cultura e empreendedor do ramo, desde muito cedo, ainda na raiz do seu contexto familiar, ficou ligado à música. No

Marçal, os irmãos realizavam festas no conhecido Salão do Terraço, onde a presença de artistas era frequente.

Ilídio Brás, o mais novo de muitos irmãos, fica ainda mais próximo do meio musical quando o cantor Voto Gonçalves entra para a família, ao conquistar o coração da sua irmã. Voto Gonçalves tornou-se muito mais que um cunhado, chegou a fazer o papel de pai e introduziu o rapaz nos ensaios do Conjunto Sexta Cadência, que mais tarde passou a chamar-se Contacto.

Na época Voto Gonçalves, que vivia no Cruzeiro, era também conhecido por interpretar Ottis Redd. Nos finais da tarde ia ao Bairro Operário para pegar o cunhadinho e o levar aos ensaios. Dentre alguns colegas do cunhado, Ilídio Brás recorda o saudoso José Machado, Jorge Carneiro, Adriano, Nando Almeida, Rogério e Lopes, que dominavam os ambientes culturais luandenses, antes da independência.

Ilídio Brás reconhece que o 11 de Novembro de 1975

não apenas trouxe a mudança do regime político: o campo artístico também foi afectado pelo desacelerar na produção e na actividade musical, assim como pela dificuldade de aquisição de música estrangeira. Nessa fase, mais uma vez, o kota Voto Gonçalves foi determinante, quando dois anos depois da Dipanda vai a Lisboa para visitar os pais no regresso, trazuma aparelhagem mono-bloco que além do rádio tinha uma parte para leitura de cassette. Com esta engenhoca aproveita as músicas

“O reconhecimento por parte dos familiares e amigos não o faz descansar e aposta no equipamento e no acervo, para satisfazer e agradar aos convites para festas de contribuição, aniversário, casamento e actividades de empresas estatais”

que faziam sucesso nos programas radiofónicos Para-Jovem, Peça que Nós Transmitimos, e outros da Rádio Nacional de Angola, e começa a gravar cassetes musicais que serviam, numa primeira fase, para animar os ambientes familiares e mais tarde o círculo alargado dos amigos.

Oferta de sonho

Um outro momento memorável, que não quis deixar de partilhar, aconteceu quando o irmão, ligado à aviação civil, deixa o país para fazer um curso de superação. Nos dias derradeiros da formação, para agradar ao irmão em que todos reconheciam não apenas o gosto peculiar pela música, mas o interesse em arquivar e registar a mesma, solicitou-lhe que indicasse algo que lhe fosse útil e que ele pudesse adquirir para lhe ofertar. Ilídio Brás sugeriu um aparelho Sharp 300, novidade na época, com blocos separados: um gira-discos, rádio, bloco para cassetes, amplificadores e duas colunas com 35 watts de potência. Com a aparelhagem vieram discos de vinil, com destaque para o reggae que estava a conquistar a juventude com as estrelas maiores Bob Marley, Peter Tosh e Jimmy Cliff, a música cabo-verdiana com Bana, Tubarões e Tulipa Negra, e outras novidades musicais.

As responsabilidades e o reconhecimento por parte dos familiares e amigos não o fazem descansar e aposta no equipamento e no acervo, para satisfazer e agradar aos convites para festas de contribuição, aniversário, casamento e actividades de empresas estatais. Ilídio Brás lembra que nesta fase, em meados dos anos 80, um outro amigo estava no ramo, Victor de Almeida. Este hoje evoluiu, também, para o negócio de estúdio, sala de ensaios e espaço para concertos.

É no cenário dos anos 80 que Ilídio Brás entra na génese dos primeiros dancings em Luanda, com destaque para o Paralelo 2000, com o primo Nelo. Lembra ainda o Macieira, o Bambix e outras casas que passaram a preencher o fim-de-semana e a ajudar a contornar o apertado cerco do então vigente recolher obrigatório. Ilídio Brás também cedia material, pois gravava as músicas que recebia directamente da França, Alemanha, Portugal, Inglaterra, Brasil, Jugoslávia, dentre outros pontos do globo onde possuía fornecedores. Dentre os clientes, destaca boates como o Xequê, Animatógrafo e outras que animavam o ambiente dos boémios da capital.

A música ao vivo voltou a estar presente. Voto Gonçalves, depois da passagem por várias formações, se estabelece no Semba Tropical, na altura um dos conjuntos

com maior variedade de estilos. Na época era frequente a presença de artistas como Joãozinho Morgado, Botto Trindade, Candinho, Sanguito, dentre outros. Estes contactos fortaleceram e fortaleceram os laços de amizade. O jovem Ilídio passa a tocar nos eventos onde a música ao vivo estava a cargo do Semba Tropical e como já aluava aparelhagem de som e tinha contactos com promotores de espectáculos, numa determinada altura passou a agenciar actuações para o Semba Tropical.

Infelizmente surgiu a desintegração da formação e o aparecimento de outras, como as bandas Welwitschia, Maravilhae outras, que tentavam combater o refrear do movimento músico-cultural. A aposta na formação académica surgiu em paralelo com esta fase, mas, como o agora engenheiro sempre teve a música como hobby, logo que teve a situação pessoal um pouco mais estável voltou a fazer o que lhe fazia ferver o sangue.

Gosta de ficar rodeado de artistas, de tal forma que deu o apoio ao filho para tocar percussão, tendo como professores, numa primeira fase, Raul Tollingas e depois o grande Joãozinho Morgado. Hoje, para sua satisfação, o filho Bucho é considerado um dos poucos que bebeu directamente dos mestres dos tambores.

Tributo aos mestres

Em 2007 Ilídio Brás faz um tributo a Joãozinho Morgado no Centro Recreativo e Cultural Kilamba, que resultou na edição de um DVD e proporcionou um encontro de gerações, onde os então emergentes Yuri da Cunha, Matias Damásio e Ary partilharam experiências e momentos inolvidáveis com André Mingas, Carlos Burity, Voto Gonçalves e experientes instrumentistas.

O promotor tem um projecto na forja que consiste na produção de um CD e um DVD da cantora Garda, uma pioneira da música angolana.

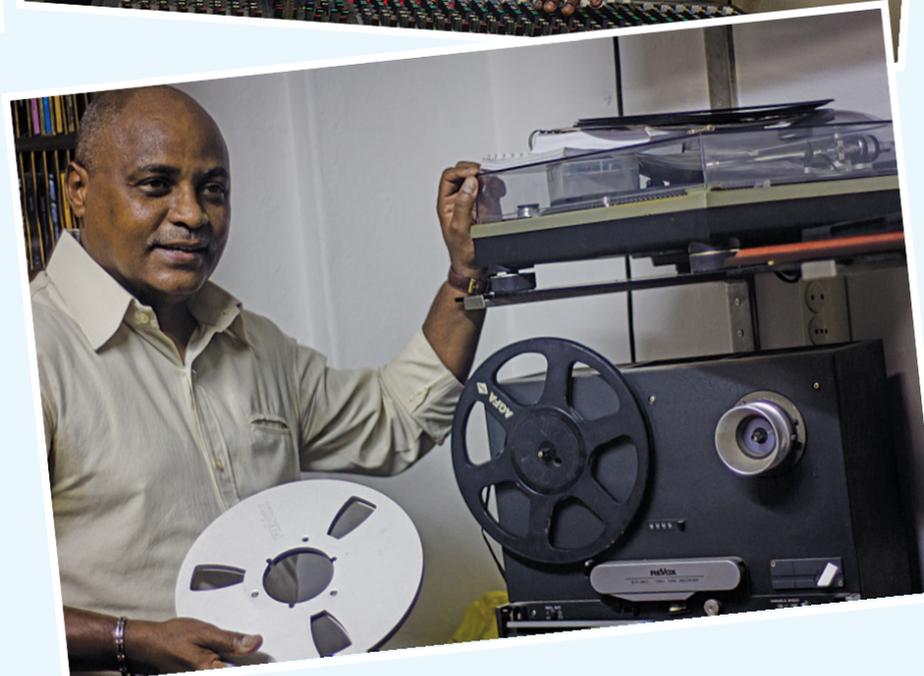
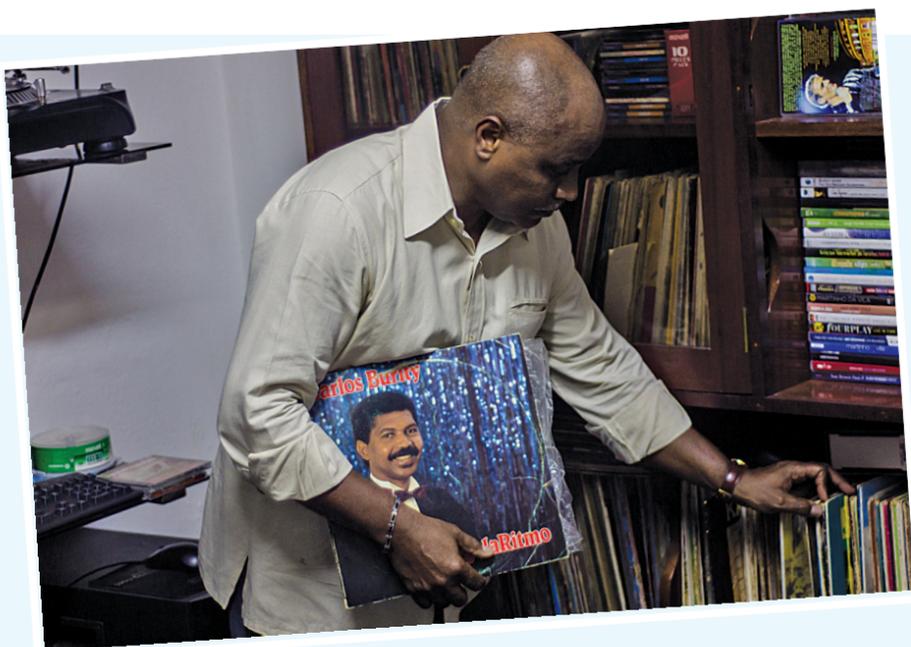
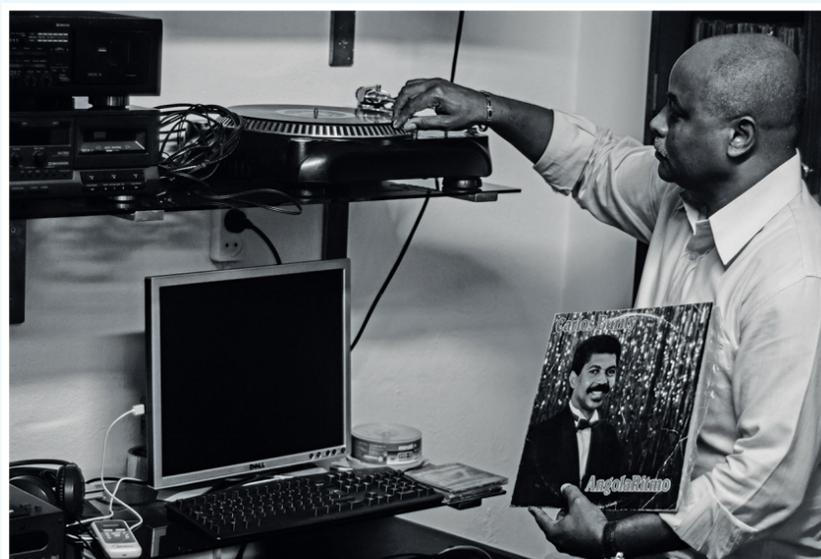
O homem que já promoveu concertos intimistas, no Espaço Brasom, de Dionisio Rocha, Robertinho, Teddy (com guitarras de ouro) e Carlos Lamartine, foi também o produtor do concerto dos 25 anos de carreira de Nelo Paim, no Miami Beach.

Ilídio Brás diz estar aberto a iniciativas de outros, como aconteceu com um leque

de vozes femininas que cantaram temas nacionais com arranjos de Jazz, numa proposta de Afrikkanitha. O espaço, onde numa sala podemos encontrar gente ligada ao Show do Mês, Duetos N'Avenida, Jovens do Prenda e Tito Paris, dentre outras figuras, projectos e iniciativas que optam por ensaiar lá, foi aproveitado para um encontro, ornamentado com muita feijoada, de artistas e entusiastas da música angolana. O próximo evento, muito provavelmente, será um encontro em palcode dois mestres da dicanza: Zé Fininho e Raúl Tollingas.

Enfim, este é o retrato possível de Ilídio Brás, um engenheiro da Sonangol que tem, quase permanentemente, encontro marcado com a música e os seusazedores. Apesar do não reconhecimento pelas autoridades ligadas ao Ministério da Cultura, o homem afirma que a sua maior satisfação tem sido o reconhecimento a confiança dos artistas.

DR





AGÊNCIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Bolsas marroquinas dão vida às aspirações de angolanos

Augusto Cuteta

Depois de, em hora e meia, percorrer as instalações da Cidade Universitária, situada em Rabat e tutelada pela Agência Marroquina de Cooperação Internacional (AMCI), o repórter fita os olhos para uma direcção. Está aí um jovem alto, de cabelos trançados à "spirro", mãos no bolso a deixar no ar a sua banga.

O jornalista aproxima-se do jovem e cumprimenta-o: "bonjour." Ele responde a saudação em português. Nessa altura, o autor deste texto não duvida de que está diante de um compatriota. Até que enfim, se pode contar a história de um angolano em terras de Mohammed VI. Vasconcelos Oliveira, a pessoa de quem falamos, é o actual presidente da Associação de Estudantes Angolanos em Marrocos.

Com 24 anos, Vasconcelos Oliveira é mestrando em Ciências de Dados e Big Data (tem a ver com Informática). Termina em Junho o primeiro ano deste grau de formação,

na Escola Nacional Superior de Informática e Análise de Sistemas, da Universidade Mohammed V. O curso tem fim previsto para 2020.

Licenciado, num ciclo de formação de três anos, em Ciências Matemáticas e Informática, o jovem ambiciona empreender, quando terminar a formação, nas áreas de tecnologias emergentes, tendências mundiais que diz serem ainda inco-muns em Angola ou, praticamente, inexistentes.

Em relação a estas tecnologias emergentes, Vasconcelos Oliveira cita Machine Learning, Big Data, Cloud Computing e Blockchain, entre outros, que podem contribuir para o desenvolvimento de diversos sectores do país.

"A questão da mobilidade urbana, por exemplo, pode ser resolvida ou amenizada, fazendo uso destas tecnologias", explica, para avançar que essas disciplinas têm um domínio de aplicação muito vasto, que abrange as telecomunicações, agricultura, saúde, transporte, edu-

cação e outras áreas.

A conversa está boa, mas a caravana de jornalistas tem de partir para outros pontos da cidade de Rabat, em visita guiada. O abraço entre o jovem estudante e o jornalista é forte. Quem os vê tem a sensação de que se conhecem de longa data. Na verdade, cinco dias depois, além do pequeno contacto com o embaixador de Angola naquele país, é o primeiro diálogo com um angolano em Marrocos.

No momento em que o jornalista se despede, Vasconcelos anuncia que tem alguns projectos, uns já arquitectados. Quando tiver uma proposta muito bem elaborada, garante que corre à procura de apoios em Angola, para a sua materialização. "Temos muitas ideias, meu kota. Na banda, vamos pôr tudo ao serviço do nosso 'people'", demonstra, com expressões de Luanda, que é angolano de gema.

Apesar da insistente buzina do motorista que leva a equipa de jornalistas afri-

canos, o repórter pára a meio do percurso. Volta até ao sítio onde está o jovem. Esse dado puxa outra conversa. As questões da língua e de outras dificuldades dos estudantes saltam à tona. O estudante abre-se, cada vez mais, e confessa que a formação, ministrada em francês, é difícil, principalmente, nos primeiros momentos.

"O sistema de ensino marroquino, no que toca à abordagem do seu conteúdo académico, é muito mais evoluído que o de Angola. Essa é a primeira dificuldade, depois da língua", salienta o jovem, que vive, actualmente, em Salé, uma pequena localidade da capital Rabat.

A integração cultural naquele país da África do Norte, onde a sua população é 99 por cento muçulmana, é outro aspecto que dificulta o processo de adaptação dos angolanos, todos cristãos. Mas, com o tempo, afirma, esse problema fica para trás.

Essa questão da língua, nalguns casos, é levada para as salas de aula. Vasconcelos

explica que, quando se chega a Marrocos, o estudante estrangeiro não francófono é submetido a aulas de francês, num curso de seis meses. Porém, já na universidade, certos professores leccionam em árabe.

"Se os professores sabem que a língua obrigatória é o francês, por que muitos docentes dão aulas em árabe, quando há estrangeiros, na sua maioria, provenientes de países em que não se fala essa língua?", questionou o estudante angolano.

Muitas dificuldades e poucas soluções

Concentrados maioritariamente em Rabat, Fés, Tânger, Oujda e Toetouan, os estudantes angolanos estão divididos em dois grupos distintos: os bolseiros e os não bolseiros. Por isso, as queixas são heterogéneas. Este último grupo reclama, principalmente, da questão das transferências de dinheiro, a partir de Angola. Já os bolseiros queixam-se da falta de acompanhamento

dos órgãos de tutela, de alojamento e de falta de acesso aos serviços de saúde marroquinos. "Em muitos casos, só enfrentamos problemas de inserção no seio académico por causa da falta de acompanhamento e da pouca intervenção dos responsáveis da nossa embaixada", realçou o estudante.

O alojamento é o principal embaraço para os estudantes. A situação é mais complexa quando a Agência Marroquina de Cooperação Internacional (AMCI), que gere a Cidade Universitária Internacional, não consegue lugares para estudantes. Neste momento, só estão hospedados cinco angolanos nessa aldeia de estudantes de vários países do mundo. Muitas nações africanas têm direito a 30 ou 60 vagas.

Por falta de vagas na Cidade Universitária Internacional, a maioria dos estudantes angolanos vive em casas arrendadas. A renda é cara. Por mês, em função da zona habitacional e do tempo de estadia, pode-se desembolsar,

de 250 a 300 dólares. “Para diminuir os custos com o arrendamento, os angolanos são obrigados a viver duas ou três pessoas na mesma casa, no sentido de repartirem as despesas”, salienta Vasconcelos Oliveira.

A escassez de espaços para alojar os estudantes angolanos associa-se à questão dos cursos atribuídos. A conversa com Vasconcelos Oliveira deixa claro que as coisas não andam muito bem para alguns bolsiros. Há casos em que não são respeitadas as opções e os alunos frequentam cursos sem querer. “Tu pedes Medicina, e eles dão-te vaga em Enfermagem”, queixa-se.

A demora, depois da inscrição do estudante, para a frequência do curso é outro problema que os candidatos enfrentam. O presidente da associação diz que “há casos de quem ficou quase um ano académico à espera para ser integrado. Isso é frustrante”, exemplifica.

Há mais estudantes

No Reino do Marrocos, vivem 115 angolanos, sendo que cerca de 80 ou 100 são estudantes. O número de trabalhadores é bastante reduzido, numa altura em que há o registo de apenas um empresário. É o que o líder dos alunos tem conhecimento.

Para apurar esses dados, passados pelo presidente da Associação de Estudantes, o *Jornal de Angola* procurou, ao longo de três semanas, ouvir responsáveis da Embaixada de Angola em Rabat, mas os esforços foram gorados. Ivo de Jesus Rúbio, um dos secretários da representação diplomática angolana, embora tivesse aceitado a entrevista, via WhatsApp, nunca chegou a responder às questões a si colocadas.

Quanto à situação social dos angolanos, o estudante Vasconcelos Oliveira realçou que “a questão não é muito boa, principalmente, por causa de dificuldades com a transferência de dinheiro a partir de Angola.” Por causa disso, também, os estudantes sofrem para ter bom alojamento, acesso aos serviços de saúde e pagar as propinas.

A maioria dos estudantes angolanos frequenta cursos de licenciatura em Engenharias e Ciências, Ciências Económicas e de Gestão, Saúde e Arquitectura.

Neste momento, existem 62 estudantes no ciclo de licenciatura, 19 de mestrado e um a fazer o doutoramento. Entre esses, há os que se formam em Medicina, Arquitectura e os das grandes escolas de Engenharias, de Comércio e Gestão.

Vasconcelos Oliveira explicou que os estudantes frequentam nove anos para alcançar directamente o grau de doutor em Medicina, num curso em que não existe o conceito de licenciado. O grau de arquitecto é conseguido em seis anos académicos, enquanto cinco anos são necessários, nas grandes escolas de formação de Engenharias e de Comércio e

Gestão, para o mestrado.

A licenciatura é feita em três anos, mas, a partir do ano lectivo 2019/2020, o alcance deste grau vai ser feito em quatro anos académicos, informa o presidente da Associação de Estudantes Angolanos no Marrocos.

Melhorar a relação com o Inagbe

Os bolsiros do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudos (Inagbe), que beneficiam de bolsas do Governo do Marrocos, através da Agência Marroquina de Cooperação Internacional, são em número de 80 a 100 estudantes. Entre esses, está o jovem Dorivaldo Gomes Cardoso.

A frequentar o curso de Saúde Ambiental, pelo Instituto Superior de Profissões de Enfermagem e Técnicas de Saúde (ISPTS) de Rabat, Dorivaldo Cardoso acusa o Inagbe de desconhecer a real situação dos estudantes, tendo em conta que “alguns já terminaram a formação, mas continuam a receber fundos como bolsiros.”

O jovem critica ainda a forma como são feitas as provas de vida. Refere que esse processo testemunhal é realizado, às vezes, em períodos de férias, meses de Julho e Agosto, altura em que alguns estudantes estão em Angola. “Em consequência disso, alguns correm o risco de ver canceladas ou desactivadas as bolsas”, queixa-se Dorivaldo Gomes Cardoso.

A rebater esta questão, o presidente da Associação dos Estudantes Angolanos em Marrocos, Vasconcelos Oliveira, diz que as provas de vida são feitas no final de cada ano, neste caso em Julho ou Agosto. Para si, o grande problema é que os resultados saem durante o ano lectivo seguinte, quando todos os alunos já estão a estudar, o que cria desmotivações.

Irregularidades denunciadas

O responsável estudantil realçou que há irregularidades, muitas das quais já foram reportadas às instituições de direito e, neste momento, estão a ser corrigidas.

Na sequência da insistência do jornalista para citar casos concretos, o presidente da associação denunciou que “houve estudantes que fizeram o testemunho de vida, mas apareceram em listas de nomes que não chegaram a fazer esse teste. Para outros, os nomes saíram em cursos e níveis académicos errados, assim como houve nomes duplicados, entre outros.”

Quanto aos casos de estudantes que já terminaram e continuam a receber dinheiro, Vasconcelos Oliveira não confirma nem desmente. O presidente da associação diz apenas que já ouviu falar disso, sobretudo, nos anos anteriores. “Mas, não tenho conhecimento, de facto, de alguma situação”, acrescenta.

Pela bolsa, os estudantes recebem, de forma bimen-

sal, mil dólares. Para já, os angolanos não têm outros custos com as faculdades em que estudam. Os gastos são com o material académico, transporte, alimentação, alojamento e saúde.

No campo da saúde, o seguro é pós-tratamento. Isso significa que, se o estudante estiver doente, deve desembolsar algum dinheiro para assumir o tratamento e só, posteriormente, a empresa de seguros reembolsa 80 por cento do que se gasta, mediante provas das consultas e de procedimentos terapêuticos.

“Se o estudante padecer de doença grave e não tiver dinheiro, fica à mercê da morte. É lamentável o que passamos”, lamenta Vasconcelos Oliveira, para avançar que os estrangeiros não têm acesso gratuito aos hospitais públicos. “Temos assistência no hospital da Cidade Universitária Internacional”, explica. Os serviços do hospital da Cidade Universitária são gratuitos, mas o problema é que essa assistência é limitada. Nesta unidade, os pacientes conseguem resolver pequenos casos de doenças estomatológicas (dor de dente) ou de paludismo.

Dadas as condições climáticas e de alimentação, os angolanos padecem maioritariamente de problemas gastrointestinais e doenças respiratórias.

Embaixada deve fazer mais

Os estudantes pedem uma maior intervenção da Embaixada de Angola em Rabat, tal como acontece com as outras representações diplomáticas em que o contacto é mais intenso e, consequentemente, a resolução de problemas dos seus cidadãos é mais célere.

“A intervenção da nossa embaixada tem sido relativamente boa, mas limita-se aos aspectos jurídico-consulares e integração de estudantes bolsiros”, lamenta o presidente da Associação de Estudantes Angolanos no Marrocos.

Quanto às autoridades e ao povo marroquino, Vasconcelos Oliveira agradece a oportunidade que dá aos angolanos e realça desconhecer casos de incidentes entre os naturais e estudantes de Angola. “Penso que, nesse aspecto, se vê um certo respeito e tolerância.”

Mas, entre os anos 2014 e 2015, quando chegou a Marrocos, a situação era menos boa. “Não se via pessoas a ler a Bíblia em locais públicos. Isso mudou. Agora, já se vê gente a ler a Sagrada Escritura em pleno autocarro público ou no metro”, remata.

Agência de Cooperação Internacional

Vasconcelos Oliveira, Dorivaldo Gomes Cardoso e mais outros 80 estudantes angolanos, que beneficiam de bolsa do Reino de Marrocos, são controlados pela Agência Marroquina de Cooperação Internacional (AMCI). Além dos provenientes de Angola, a instituição ajuda a realizar sonhos de jovens de mais de 45 países africanos.

Criada em 1986, a agência já formou mais de 300 mil quadros vindos de vários países, com grande incidência sobre os de Estados de África. Neste momento, sob tutela da AMCI, está um total de 13 mil estudantes, revela o director da instituição, Mohamed Methal.

A prioridade da AMCI, que é um instituto do Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional, recai para os países africanos, no quadro da visão sobre a cooperação Sul-Sul, que é uma estratégia da política estrangeira do Marrocos.

Nesse programa de desenvolvimento do sistema para a promoção da cooperação Sul-Sul a favor de África, o Reino do Marrocos envolve departamentos ministeriais, sector privado, instituições bancárias, institutos públicos e agências governamentais, fundações, ONG e sociedade civil, além de escolas e universidades.

A missão da AMCI, explica Mohamed Methal, é desenvolver a cooperação entre os povos, contribuindo para o progresso e fortalecimento dos laços cultural, científico, económico e técnico entre o Reino do Marrocos e os países com quais tem relações amigáveis e de cooperação.

2016/2017: um período de graça

O director realça que a AMCI, a primeira agência de cooperação de África para África, além da formação académica, capacitação profissional e de atribuição de bolsas de estudo, também desenvolve cooperação técnica e intercâmbio de experiências, apoia projectos de desenvolvimento humano e sustentável e dá ajuda humanitária.

Quanto à formação académica, capacitação profissional e bolsas de estudo, Mohamed Methal realça que a AMCI formou mais de 11 mil estudantes estrangeiros, no ano lectivo 2016/2017 e, desses, nove mil são africanos, assim como concedeu cerca de oito mil bolsas de estudo.

“Esse período foi um ano académico de graça”, reconhece o director. Mas, desde a sua criação, a agência consegue graduar mais de 25 mil quadros de países africanos, dos quais 13 mil em Ciências Jurídicas, Económicas, Humanas e Sociais, dez mil outros em Engenharias, Ciências Especiais e Técnicas, além de dois mil médicos gerais, especialistas e profissionais de saúde.

No ano lectivo 2018/2019, a AMCI está a formar 116 quadros para o grau de doutor e desses 76 são de países africanos, dos quais 40 mauritanos, e 326 mestres (221 africanos, dos quais 105 da Mauritânia).

Em função da sua política de prioridade, 75 por cento das bolsas do Reino do Marrocos são para estudantes de países africanos, numa altura em que a AMCI tem cooperação com 111 Estados de África, Ásia, Europa, América Latina, Caraíbas e países árabes.

EDIÇÕES NOVEMBRO



MUSSEQUE MOTA

Lendário “refúgio”
do comerciante Chico Burro

Bairro que no decorrer do tempo se tornou lendário, o Musseque Mota surgiu de “mansinho” na década de 1930 no “coração” do Sambizanga, a partir de um pequeno aglomerado de casas construídas por um núcleo de moradores unidos por laços de sangue e/ou de origem. Os primeiros núcleos de habitantes do Musseque Mota eram provenientes de Caxito, Ambriz, Ambrizete, Calulo e Malanje

César André

Diz Tiago António Manuel, 83 anos, mais conhecido por João Barriga, um dos mais antigos moradores, que o crescimento do Musseque Mota foi feito à custa da destruição de um bosque que nos primeiros meses de 1930 nem sequer tinha nome. “A partir da actual rua do Travassos conseguia-se divisar toda a zona urbana do musseque até ao asfalto”, explica o ancião, que se instalou na localidade proveniente, com os pais, de Ambrizete, actualmente Nzeto, na província do Zaire.

O bairro em expansão foi sendo paulatinamente “assaltado” por gente oriunda de outras colónias portuguesas, nomeadamente Cabo Verde e São Tomé.

Segundo o velho Tiago Manuel, existiam na circunscrição umas quantas casas de pau-a-pique isoladas um pouco por quase todo o bairro. As de madeira começaram a surgir nos anos ‘60.

Apontando a mão trêmula para o lugar exacto onde se erguia a residência deixada pelos seus pais, Tiago Manuel reafirma que aquele local era uma mata e que os seus pais tiveram de desbravar o terreno para construir a sua casa de pau-a-pique. “Foram tempos de verdadeira aventura e de grande significado e emoção para os meus progenitores. Tinham deixado para trás a aldeia natal e se transferido para uma localidade que ainda estava em embrião”, recorda.

Tiago Manuel, que não esconde as suas emoções ante as lembranças da infância e juventude, informa que o seu pai, de nome Vasco, também conhecido por Velho Caricoco, foi sogro do falecido juiz Adolfo João Pedro. “Já vivíamos bons momentos naquela época”, diz Tiago Manuel.

Nome do bairro

Reza a história que o nome Mota atribuído ao bairro teve origem num comerciante português, com o mesmo nome, que se instalou na área nos anos ‘50. O indivíduo, natural do Norte de Portugal, comprava com regularidade o “diolo” aos autóctones, muito antes de se ouvir falar do seu compatriota José Cambuta, que se viria igualmente a notabilizar no negócio.

“Antes do Zé Cambuta, o Motacomprava as peças de metal, o famoso diolo. E quando as pessoas quisessem ir à loja dele, diziam em kimbundu ‘ngolória ku Mota oku

sumbissa ódiolo diame’, que em português significa ‘vou ao Mota vender o meu produto’. De tanto se mencionar o nome do comerciante, e de a sua loja ser um lugar central, bastante frequentado, o bairro todo passou a chamar-se Musseque Mota”, conta Tiago Manuel.

Aliás, essa é a origem dos topónimos de vários bairros e ruas de Luanda, num processo que continua nos dias de hoje, desde que seja deixado ao sabor da espontaneidade e criatividade populares.

Prisioneiro político

No Musseque Mota aportaram, naturalmente, outros comerciantes portugueses, uns mais atenciosos que outros.

“Havia uns que davam crédito na compra dos produtos básicos e outros que além de comerciantes eram os principais informadores da PIDE”, frisa Tiago Manuel, que chegou a estar preso durante nove meses na Fortaleza de São Miguel, antes de embarcar para Moçâmedes, para o Forte de Santa Rita, onde ficou preso durante dez anos.

Tiago Manuel conta ao Jornal de Angola as razões da sua prisão. O ano era 1961 e tinham acontecido os levantamentos do 4 de Fevereiro e do 15 de

Março. O regime colonial sentia-se em perigo. “Houve uma rusga geral feita pela PIDE, dirigida aos jovens. Fui preso e levado para a Fortaleza de São Miguel, em Luanda, onde permaneci nove meses, e depois levado para o Forte Santa Rita, Moçâmedes, onde fiquei durante dez anos”.

Na sua odisseia em Moçâmedes Tiago Manuel foi acompanhado milimetricamente pelo temível, terrível e todo-poderoso Chefe Poeira. Vários outros prisioneiros, de um total de 600, foram transferidos para as cadeias da Baía dos Tigres, também em Moçâmedes, e para o campo prisional de Missombo, na actual província do Cuando Cubango.

Dessa “aventurosa” maratona carcerária Tiago Manuel só viria a regressar a Luanda, em liberdade, em 1973. “Estando aqui já próximo da minha família tinha a obrigação de me apresentar de 15 em 15 dias, depois de um em um mês, nas instalações da PIDE-DGS”, explica.

Das figuras que marcaram o bairro pela negativa Tiago Manuel lembra-se dos cipaios Cu-berde, Chinês, Pascoal Cabuja e outros, que agora não lhe veem à memória, certamente por causa da idade avançada.

Jovens e diversão

“Um dos divertimentos dos jovens do Motano tempo colonial era jogar à bola, razão pela qual saíram daí muitos craques, que integraram as várias equipas do antigo Distrito do Sambizanga”, diz Estevão Manuel, que vive no bairro há 70 anos. “O Mota tinha ruas largas e os camiões que transportavam mercadorias para abastecer as lojas dos comerciantes portugueses faziam - no sem qualquer constrangimento”, acrescenta. Reza a história que a primeira fábrica da Coca Cola em Angola foi implantada no local onde está hoje a indústria Panga Panga, tendo depois sido transferida para o Cazenga.

O musseque Mota foi também o berço da que se viria a tornar na famosa Fábrica de Bolachas Vilares, que antes era residência e casa comercial do empresário português António Vilares, nascido no conselho de Guimarães e que se instalou no bairro nos anos ‘50. Casado com uma negra, António Vilares nos anos ‘60 transformou a sua loja numa indústria de biscoitos, a Fábrica de Bolacha Vilares.

O Mota viu nascer também nos anos ‘60 muitos casebres e becos, o que dificultava so-

bremaneira as acções dos elementos da PIDE que tinham como missão controlar os movimentos dos autóctones.

A rua principal, a chamada Estrada da Académica, que depois da revolução passou a designar-se Estrada 12 de Julho, era um local onde os jeeps dos militares e dos agentes da PIDE circulavam com regularidade, buscando controlar os movimentos dos denominados “terroristas”.

A lendária Casa Académica no tempo colonial era o imóvel do senhor Kafuxi, um renomado funileiro. “O colono tirou-lhe a casa e em troca deu-lhe outra de madeira ali no Largo do Brás. Apoderaram-se do terreno do senhor Kafuxi”, informa António Francisco, que vive há 60 anos no bairro.

Ainda em relação à habitação e no que concerne ao pagamento de foros, à semelhança do que acontecia com o Cavaca no Bairro da Lixeira, no Mota havia o senhor Almeida, que cobrava tais impostos, com a colaboração directa de um tal senhor Pereira.

Chico Burro

Chico Burro, comerciante português, ganhou o seu nome popular porque a água potável

que vendia aos barris nas imediações da Casa Branca era transportada por um burro, que dava muito nas vistas. Chico Burro cobrava por cada barril de água o valor “simbólico” de dois tons, hoje cerca de cinco kwanzas. Esse gesto singular e de grande realce foi posteriormente retratado numa canção de grande êxito do músico Joy Artur, com o título em kimbundu “tó tambulo okulúé xietu zé to tambulo okulúé”, que significa “recebemos há muito tempo a nossa terra” (Independência). O homem era uma das figuras incontornáveis da circunscrição. Além desse negócio ele era proprietário de uma oficina auto.

Viviamna circunscrição outros comerciantes, como por exemplo o Manuel Amaro, que era muito acarinhado pelos populares devido aos seus gestos de amor ao próximo. Além do crédito que dava na compra dos bens de primeira necessidade, Manuel Amaro, que era oriundo da região portuguesa de Loulé, dava guarida aos jovens quando estes eram procurados pela PIDE nas rusgas gerais das segundas-feiras.

O velho Tiago Manuel conta que o comerciante português era tão solidário ao ponto



CONTREIRAS PIPAS | EDIÇÕES NOVEMBRO

de esconder no seu próprio quarto pessoas que ele considerava inocentes.

A semelhança de Manuel Amaro, o dono da loja do Brás, um transmontano muito bem sucedido nos negócios, também se notabilizou pelos seus gestos valiosos em prol da população.

Das figuras lendárias que viveram na circunscrição destacam-se, entre outros, o nosso interlocutor João Barriga (Tiago Manuel), Cota Estevão, Ti Tiago, Velho Dianguane, o Kota Luís que mora junto ao Betão Zaire e o Zé Ponje, que está hoje a viver em Portugal. Estão ainda registados na memória do Musseque Mota o Zeca Sapateiro, Sousa Pinda, Pedro Dinga, o grande alfaiate Pedro Aleijado, o Zeca Evangelho e a velha Bibiana, que era maluca.

O mais velho David (que além de mecânico de motorizadas alugava bicicletas na zona do Monteiro), Adão Simão, os manos Rufino (que tinham um salão de farra), a velha Kassa que vendia peixe e foi a primeira mulher no bairro a ter um filho, o Augusto, a fazer carreira futebolística em Portugal nos anos '60, constam igualmente das figuras emblemáticas do Mota.

A circunscrição teve ainda, no tempo colonial, grandes conselheiros como foram os casos dos já falecidos velhos Puangala, Paulo Fran-

cisco, Paulo Kimbungo, Vasco, Carioco, Pinga, Kafuxi, Pelicardo, irmão do Kafuxi e Miguel Zenzo. Essas referências obrigatórias do Mota impuseram a si mesmas a missão de aconselhar, educar e instruir toda uma geração que hoje vive grata dos seus ensinamentos, que já os transmitem aos próprios filhos.

Salão Braguês

O Braguês foi um homem que se destacou na realização de eventos musicais. Antes de surgir o Salão Faria, todos os caminhos iam dar ao Braguês, quando se tratasse de farras e recreação.

O Braguês era um local em que a Polícia de Segurança Pública fazia frequência para controlar os "movimentos estranhos". O local tinha fama de ser ponto de encontro de jovens movidos por ideais políticos nacionalistas. Devido a essa situação muitos jovens preferiam ficar no Salão Faria.

Havia também o Salão Mini Show, Os Engraçadinhos, Royal, 7007 e 7008, além do Salão dos Anjos e do Salão do Franco, que passou a designar-se Kudissanga nos anos '70, sem esquecer

o Luar das Rosas.

O Kudissanga, segundo relatos de moradores, surgiu devido às incompatibilidades entre os irmãos Faria (António e Manuel). "Os dois desentenderam-se e daí o surgimento do Kudissanga", diz João Barriga.

Músicos como Prado Paim, primeiro Disco de Ouro de Angola, em 1974, Tino Diakimuezo, Man Domingos, Jacó Pereira, Muxaxinho - que pertenceu ao Conjunto os Kinzas - Bangão, Mig, Paquito "Terramoto", Joy Artur e Fató dos Kisinguela, foram referências no Mota.

Modernização do bairro

Um ambicioso projecto urbanístico denominado Projecto de Requalificação e Modernização do Sambizanga vai mudar, nos próximos anos, a maior parte do território do Município do Sambizanga, que vai deixar de ter no seu seio musseques constituídos por casebres, sem arruamentos condignos, nem redes técnicas. Assim, os emblemáticos bairros Operário, Musseque Mota, Frescura, Lixeira, Petrangol, Ossos, Uíge, Vale do Suroca e Nguenhã, só para citar alguns, deixarão de ter a configuração que têm actualmente.



Juventude Unida do Bairro Alfredo (Juba)

Juventude Unida do Bairro Alfredo (Juba), era assim que se denominava o clube que nasceu no bairro Mota e forjou grandes craques da bola, como foram os casos de Ginguma, Praia, Zeca Evangelho, Miguel Canga, Afonso Canga, Augusto Pedro, e Cadá, só para citar esses.

O nome do clube foi dado em homenagem ao comerciante português Manuel Alfredo, que se instalara no bairro

nos anos '50. O surgimento do clube tinha como propósito unir a massa juvenil do Musseque Mota em prol do desenvolvimento do desporto e do futebol em particular.

José Narciso Arsénio Ferreira, conhecido nas lides futebolísticas e no seio familiar como Frikiki, testemunhou o nascimento, na década de '60, do clube Juventude Unida do Bairro Alfredo, do qual fez parte.

Para além do Juba os jovens do bairro Mota desfilavam o seu talento noutras agremiações desportivas, nomeadamente o Benfica do Kinzau, Sporting da Mussera e Atlético do Ambrizete, onde desportaram os craques Estevão, Nepacho, Augusto, Marciano, Massokolo e Ernesto "Careca".

Elementos populacionais fornecidos pelo Censo de 1 de Setembro de 1964 promovido pela Comissão Ad-

ministrativa do Fundo dos Bairros Populares de Angola, do então governo português, indicavam que o Musseque Mota, naquela época possuía 21.390 habitantes.

Lutadores defensores
No tempo colonial havia um cidadão chamado Bumbo de Arranque, que era defensor dos jovens do bairro, quando esses entendessem ir ao Rangel, ao Cine São Domingos. "Para evitar eventuais ataques

pelo caminho, levávamos sempre o mais velho Bumbo de Arranque para nos defender. Os jovens do Rangel não gostavam que fóssemos assistir aos filmes e temiam que namorássemos com as irmãs deles", diz António Francisco, também antigo morador.

Além de Bumbo de Arranque os jovens do Mota contavam também, para os defender, com o chamado Grupo da Malta do Yeye, que

incluía os kotas Pompílio, França, Manico, Matias, Man Colúmbia, e tantos outros.

"Esses mais velhos eram pessoas de referência no bairro. Eles não deixavam que os jovens do Rangel nos viessem atacar ou que fizessem confusão aqui no bairro. Eles metiam uma barreira ali na zona do Paraná, à semelhança do que acontecia também no Rangel", conta António Francisco.



“OUTROS TEMPOS”

Cantando a paz

Soberano Kanyanga

No mercado espontâneo surgido à beira da estrada, no local em que os carros que se fazem às províncias, atestam os depósitos de combustível e o estômago, o pregão dele é único. Samy corre de carro em carro com um leitor de CD e uma caixa repleta de discos pirateados na mão.

– É cê-dê orígon, kota. Música de qualidade que não te deixa mal durante toda a viagem. Quem “me” compra “vorta” sempre a me procurar na próxima viagem – apregoa Samy.

Cabelo comprido a fazer sair uma crista que lhe percorre o ngwimbu à testa, Samy vive desse negócio há já cinco anos e com os frutos sustenta a mulher e três filhos.

– Kota – voltou a chamar-me – já ouviste esse disco (apontava para um que tinha a inscrição “rir até mostrar o último molar”?)!

– Não, puto. Ainda não tenho. Mas de quem é o disco?

– É teu, kota. Passa só duzentos paus. Com cento e noventa também bate. – Regateou.

Meti a mão na algibeira e de lá saquei os kwanzas necessários. Porém, a contra gosto, tratando-se de produto aparentemente contra feito embora o disco estivesse forrado em plástico.

– Kota, experimenta a faixa quatro – ordenou Samy, sorridente, enquanto ajeitava o kitadi na carteira. Liguei o rádio e fui, aos pulos, conferindo as músicas inscritas na capa, para depois as ouvir na íntegra ao longo do percurso que me leva de Luanda a Menongue.

“Se vais na província tenha cuidado. Na via do Dondo tem lá buraco. Buraco bué”, soltou o rádio.

– Epá, grand’ a queta. Está mesmo a condizer com o estado “caprichado” da via. Será que o cantor tem circulado por aqui todos os dias? – interrogou um dos meus dois passageiros, sem que obtivesse de minha parte uma pronta resposta.

Eu saboreava a alegria de ter acertado na escolha do disco e o ocupante do banco de trás conferia as últimas novidades do facebook. Apenas o mais velho colocava perguntas ao longo do percurso, ou para explicar algo que tenha vivenciado no seu

tempo de juventude ou perguntando sobre coisas novas com que se vai deparando pela primeira vez.

E a letra da música, que parecia ter sido feita à medida, prosseguia nos apelos à prudência: via do Dondo tem lá buraco; na do Libolo tem lá buraco; da Kibala bué de buraco; no Bailundo vão já cavar; toda angola está um buraco; mas a taxa já está no pontoe! – terminava de forma satírica a canção.

Até concluir os primeiros 750 quilómetros que separam Luanda das terras planálticas do “olongombe Vye”, não se ouviu outra balada que não fosse essa, do grupo humorístico “Estamos a vir” que é um retrato fiel de muitos troços das nossas estradas aí aonde a incúria de “quem de direito” ainda se faz sentir.

Do Kuito a Menongue, viajo sozinho sobre as estradas largas, rectilíneas e bem conservadas do centro e sudeste de Angola, acomodado ao volante da minha Maria Canhangá (viatura em que me faço circular). Ela comporta-se como mãe que nunca deseja que o mal se acapare do filho. Aliás, vou acompanhado do Justino Handanga instalado no leitor do meu

rádio, cantando os benefícios da paz. E diz, o bom do Handanga, no seu sempre bem pronunciado umbundu “a Suku lombembwa, ndapan-dula avoyo! Ndakulihile ño o misáwu yo Ndoni. Vavayela vo Mbongo. Elende vo Cipeyo. Ndamosiwila vemi lyomunda vo Hanga” (“Agradeço, Senhor, pela paz que me permitiu conhecer a missão de Dondi, Vavayela/Babaera no Mbongo, Elende no Cipeyo e a montanha do Hanga...”).

Embora o administrador “Andonho Kotingo tenha chorado ao ver a missão destruída e os eucaliptos secos”, canta ainda Handanga, a paz permite ter esperança de que o quadro seja revertido. E observei que aquilo que se passa no oeste (reconstrução e construção) está também a acontecer no centro de Angola, onde Cachingues é um exemplo do que é começar do zero. Uma vila completamente arrasada pelas inúmeras refregas militares.

Em relação à agricultura, fiquei sem saber se as casas tinham sido implantadas no meio de milheiro ou este fora semeado nos espaços entre casas.

Chegado ao sudeste, o mesmo cenário inovador.

Também verifiquei que ou o velo, destruído pela guerra havia sido reabilitado ou entre os escombros e próximo deles nasceram novos edifícios que conferem alegria às circunscções. Notei que as margens das estradas estavam literalmente agricultadas de mandioca, milho, massango e massambala. Sendo milhares de hectares lavrados, desafiando a tenacidade da floresta húmida e densa.

E fiquei a pensar nos machados, buldozers e outros meios empregues para derubar tanta árvore e fazer do bosque campos produtores de alimentos. Bons exemplos desses povos, ovimbundu e ovingangela.

Com tanta floresta, fiquei também a pensar por que razão a guerra terá sido muito renhida no Sudeste angolano, não tardando a resposta que veio logo a seguir.

– Muita mata. Muito esconderijo, até da aviação. E como se não bastasse, muita comida produzida pelos coitados dos populares que eram assaltados dias sim, semanas também pelos insurrectos sem logística militar.

Ainda bem que os tempos são outros. As florestas que serviam para o esconderijo

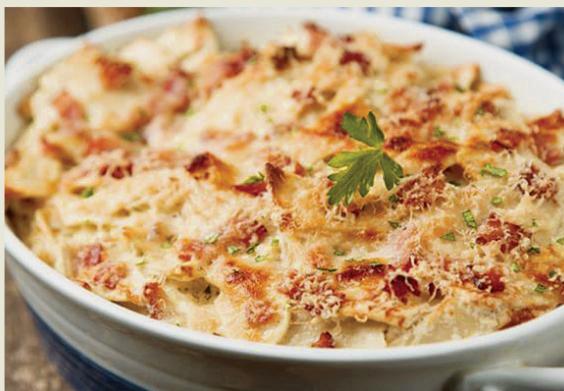
de malfeitores dão hoje sustento a gente que trabalha, proporcionando madeira, carne de caça e mel.

Estou no sudeste, em Menongue (ex-Serpa Pinto), Cuando-Cubango, faltando-me apenas conhecer a antiga Carmona. Já vi o rio Cuebe que trespassa a cidade construída sobre as terras do Mwene Vunonge e recebi o forte abraço do simpático Carlos Bequengue da Rádio KK.

De Luanda - Dondo, Huambo - Cuito e Cuito - Menongue, a EN 140, último trajecto, me pareceu ser das melhores estradas que há em termos de transitabilidade. Tive o mesmo gozo nos trajectos Alto Hama - Huambo ou ainda Alto Hama - Cachingo - Cuito. Fiz gosto ao pé e testei a Maria (nome da Hilux vermelha) que respondeu em velocidade, consumo e estabilidade, fazendo-me esquecer o António (Tucson marron) que é automático.

Tri-ti-ti (alusão à guerra, música cantada por Viñi Viñi), nunca mais, nem haverá mais gente a “partir londango por causa do lukangu”, como acrescenta Kapenda Salongue.

COMER EM CASA



Frango cremoso gratinado

Ingredientes

- 6 filetes de frango;
- 2 dentes de alho (triturados);
- ½ colher de chá de paprica doce;
- 1 colher de chá de orégão;
- sal e pimenta a gosto.

Molho bechamel:

- 2 chávenas de leite integral;
- 1 colher de sopa de farinha de trigo;
- 1 colher de sopa de manteiga;
- ½ chávena de queijo parmesão (ralado);
- sal, pimenta e noz moscada a gosto.

Preparação

Para fazer o molho bechamel, deve colocar, primeiro, a manteiga na frigideira. Quando derreter, adicione a farinha e misture bem. Siga adicionando o leite e a mexer em fogo baixo até ficar cremoso. Tempere com sal, pimenta e noz moscada. Reserve. Tempere os filetes de frango com sal, pimenta, orégão, paprica e alho. Misture. Numa frigideira, regue um fio de azeite e doure os filetes dos dois lados. Transfira os filetes para uma travessa. Despeje o molho bechamel. Leve ao forno pré-aquecido (180°C) por 20 minutos.



Pastéis de abóbora

Ingredientes

- 1 chávena de abóbora cozida (em puré);
- 2 ovos;
- 1 chávena de farinha de trigo;
- 1 colher de chá de fermento de bolo;
- 1-2 colheres de sopa de açúcar;
- 1 pitada de sal;
- 1 colher de chá de sumo de limão;
- ¼ colher de chá de canela em pó.

Preparação

Deixe arrefecer o líquido da abóbora amassada usando um coador. Bata os ovos, adicione o puré de abóbora e misture bem. Junte os outros ingredientes e misture. Com uma colher de sopa, ponha os pastéis dentro do óleo quente. Frite até que apareçam bolinhas de ar na superfície. Vire e frite no outro lado. Tire do óleo e deixe escorrer sobre papel. Polvilhe com canela e açúcar. Consuma enquanto estiverem mornos.



Limonada caseira

Ingredientes

- 3 limões maduros;
- 3 abacaxis;
- 3 punhadas de folha de laranjeira;
- 1 ½ kg de açúcar;
- ½ chávena de vinagre branco;
- 300 litros de água (fervida ou filtrada).

Preparação

Lave bem os abacaxis, os limões e as folhas de laranjeira. Tire a casca dos abacaxis e corte-os em bocados. Corte os limões às rodela. Coloque tudo dentro dum recipiente aberto. Adicione o açúcar, o vinagre e a água. Mexa bem e deixe macerar durante 3 ou 4 dias. Coe através dum pano fino e despeje para dentro das garrafas sólidas que podem ser bem fechadas. Coloque-as num lugar fresco e depois pode consumir.



FIGHA TÉCNICA

Título
Shazam

Lançamento: 2019

Gênero: Fantasia,
Acção, Comédia

Duração: 2h10

Director: David
Sandberg



EM EXIBIÇÃO

Cinemax
Exibição: toda a semana
Horário: a partir das 12h

Zap Cinema
Exibição: toda a semana
Horário: a partir das 12h

ALUSÕES

Paternidade

A **responsabilidade** dos pais na educação das crianças e a fuga a paternidade são dois pontos recorrentes no filme, que foge dos padrões convencionais ao explorar o assunto sob a perspectiva feminina, com a fuga a maternidade como destaque. Embora seja incomum, pois, geralmente, são os pais a não assumirem a criança, o assunto é real e pouco abordado. As consequências de um filho crescer sem a educação da mãe, que é o esteio da família, é o que “Shazam” nos leva a analisar ao introduzir um adolescente rejeitado, que por não ter amor materno, não vê o significado de uma família.

Maturidade

O crescimento é um passo importante na construção do homem e da própria sociedade. Nesta era moderna, em que as novas tecnologias predominam e os princípios morais estão, cada vez mais, banalizados, é bom termos filmes como “Shazam” que ainda procuram focar para a questão social, mesmo de uma forma cómica, e destacam o papel da maturidade. Para alguns a palavra é mais associada ao factor idade. Um erro que deve ser corrigido, pois ser adolescente ou jovem não significa ser imaturo, afinal as consequências dos erros não distinguem idades.

“SHAZAM”

Um novo super-herói para a era moderna

Depois do sucesso de “Aquaman”, agora é a vez da Warner Bros e a DC brindarem os seus fãs com um novo tipo de herói. Um adolescente com um grande poder, mas sem nenhuma noção de responsabilidade

Adriano de Melo

Um novo recomeço para um universo já conhecido. Se o Super-Homem e o Batman foram por muitos anos o “rosto” da editora DC nos cinemas, agora tudo mudou. Surgiu um novo herói. Mais adaptado a nova era e muito mais humano do que os anteriores. “Shazam”. O filme, que chegou aos cinemas este mês, com o selo da Warner Bros, tem o encanto e a premissa de uma grande produção.

Para quem está habituado a ver os velhos filmes da DC, onde o herói aprendeu com os seus erros e se tornou mais maduro, vai ver em “Shazam”, um novo tipo de super-herói, afinal o que se pode esperar de um adolescente de 14 anos com um grande poder?

No filme o adolescente Billy Batson (vivido por Asher Angel) recebe de um mago o poder de se transformar num super-herói adulto, “Shazam” (interpretado por Zachary Levi). Porém, se alguns acreditam que com “grande poder,



Cena em que o herói luta para defender a sua família

vem a grande responsabilidade”, para Billy isso é uma mentira, pois o poder o daria inúmeros benefícios. Ele decide usar o seu dom para obter dinheiro e favoritismo das pessoas.

Porém é na descoberta dos seus poderes e das várias coisas que ele poderia fazer com o mesmo que reside a essência do filme. Com “Shazam”, o realizador David Sandberg, mostra que todos temos um herói dentro de nós e só cabe a cada um definir o seu poder. “Voo ou invisibilidade?” é

a pergunta feita a Billy para saber que tipo de super-herói ele seria. Para um adolescente cheio de dúvidas, que cresce sem os pais e com incertezas sobre o seu futuro a escolha mais fácil era, claro, invisibilidade. Só no final é que vemos ele a descobrir o significado da palavra herói.

Mas pensa errado quem espera ir aos cinemas e ver apenas um filme de heróis. Desta vez a DC e a Warner Bros foram mais além. Eles exploraram (e muito bem) o universo adolescente,

com análises profundas. Um dos destaques é a forma perspicaz como são abordadas as consequências dos problemas familiares no futuro dos adolescentes.

O facto de hoje os adolescentes serem uma das camadas sociais mais preocupantes no mundo torna “Shazam” uma boa escolha para ser levado ao cinema sobre esta perspectiva actualizada e muito instrutiva, onde as pequenas lições tornam o filme num destes por ver com a família. Quando o mago escolhe Billy Batson como o seu campeão este o diz que procura uma pessoa boa de verdade, forte de espírito e com bom de coração. É na resposta do adolescente onde podemos analisar como estes encaram a actual sociedade moderna.

Numa mistura de comédia, acção, ficção e aventura, “Shazam” é uma das melhores produções da DC e da Warner deste ano, que se iguala a “Aquaman”, entre aquelas que vão ajudar a dar um novo tipo de super-heróis ao mundo, em particular os adolescentes.

ALTOS



A garantia de um legado

Com o lançamento de “Shazam”, a DC e a Warner mostraram, que a semelhança da sua rival, a Disney, estão atentos ao que se passa com a geração mais nova e pretendem, a todo o custo, passar um legado a estes, assente nos valores do passado. Com o filme vemos o início de uma nova era para estes dois gigantes das artes, antes mais centrados nos jovens e adultos, mas hoje dispostos a pensar no futuro e a garantirem um legado.

BAIXOS



A trivialidade dos vilões

Os filmes ainda continuam a colocar a figura do vilão em segundo plano. Muitas vezes vemos no cinema um “vilão perfeito” com tudo para vencer (dinheiro, os meios humanos), mas por um erro “infantil” perde tudo. É preciso que as grandes indústrias cinematográficas e os argumentistas parem de ver o mundo a preto e branco, onde “o bem prevalece sempre sobre o mal”, pois na vida real as coisas acontecem de uma forma completamente diferente e os vilões conseguem muito bem, de várias formas, derrotar os “mocinhos”.

RELATÓRIO E CONTAS

INTRODUÇÃO

1 - Actividade

A MONETA, LDA é uma sociedade por Quota, constituída aos 06 de Janeiro de 1993 em Luanda no 2º Cartório Notarial da comarca de Luanda, folha 57 a 71 do livro de notas para a escritura diversa nº 132-C, conforme os estatutos publicados no Diário da Republica III serie nº 12 de 25 de Março de 1994. Tem a sua sede em Luanda, na Rua Rei Katyavala nº 169, distrito da Imgombota, Município de Luanda e tem como objecto social a actividade virada para o ramo Compra e Venda de Moeda.

Não obstante todas as contrariedades e vicissitudes que no nosso negócio estamos a passar por falta de cambiais no nosso país, o futuro da empresa é promissor e manifestamos confiança nos dias vindouros e nas apostas que temos feito, com a certeza que só dependemos de nós para alcançarmos o sucesso da empresa.

Do presente Relatório referente ao exercício de 2017 fazem parte os seguintes documentos:

- 1- Balanco patrimonial
- 2- Demonstração de Resultados
- 3- Mapa de Amortizações

A preparação das Demonstrações Financeiras e do relatório e conta foram feitas por forma a dar cumprimento os princípios contabilísticos geralmente aceites para as instituições financeiras e das normas internacionalmente (IFRS).

Aquela cuja numeração está ausente, significa que não são relevantes para a leitura das Demonstrações Financeiras. As notas não constantes neste relatório, não são aplicáveis para exercício económico do relato.

2 - Políticas Contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras

2.1- Base de Apresentação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras estão apresentadas em conformidade com ao CONTIF, Código do Imposto Industrial e Decreto Presidencial n.º 147 /13, de 1 de Outubro aplicável as sociedades financeiras que exerçam actividades em Angola ou em outros países e tenham a sua respectiva sede em Angola.

As Demonstrações Financeiras apresentadas respeitam as características de relevância e fiabilidade e foram elaboradas com base no pressuposto da continuidade das operacoes das

Rua Rei Katyavala nº 169, Ingombota - Luanda - Telefone 923 448 075 / 923 306 602 -
Email: Monetacambio@hotmail.com

empresas e com base no regime dos acréscimos, segundo o qual os efeitos das operações e outros acontecimentos são reconhecidos quando ocorrem independentemente do seu reconhecimento ou pagamento em obediencia aos princípios da Consistência, Materialidade, não Compensação de saldos e Comparabilidade de forma a reflectir a sua situação patrimonial.

2.2.- Base de Valorimetria adoptada nas Demonstrações Financeiras

A empresa segue o princípio do Custo histórico, segundo o qual os activos são registados pelas quantias de dinheiro e seus equivalentes pagos ou a serem pagos para os adquirir no momento da sua aquisição.

A contabilidade é efectuada e mantida na moeda local (Kwanza - AKZ). Para o registo das operações e o fecho do exercício foi utilizada a taxa de câmbio médio ao longo do ano económico 31/12/17, 1USD = Kz 166

2.2.1- Critério de reconhecimento e bases de valorimetria específicas

Na preparação das demonstrações financeiras foram usados os seguintes critérios de valorimetria:

Imobilizações Corpóreas

- As imobilizações corpóreas estão registadas pelo valor do custo de aquisição, deduzido das amortizações.
- As amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes e taxas calculadas para que o valor do imobilizado seja reintegrado durante a sua vida útil estimado para cada classe de imobilizado como se segue:

Classe de Imobilizações	Vida Útil (Anos)
Edifícios e Construcões	20-50
Equipamento basico	10
Equipamento de Transporte	3
Equipamento Administrativo	8-10
Outras imobilizacoes Corporeas	5-10

Disponibilidade

As disponibilidades mantidas em moeda diferente da moeda de relato estão valorizadas ao câmbio utilizado pela empresa na data de fim do exercício. Os aumentos e as diminuições das disponibilidades são valorizados ao câmbio da data das operações. Tendo como domicilio das operações bancária da conta no Banco Comercial de Angola (BCA) em Kz e USD

Rua Rei Katyavala nº 169, Ingombota - Luanda - Telefone 923 448 075 / 923 306 602 -
Email: Monetacambio@hotmail.com

NOTAS EXPLICATIVAS AO BALANÇO

4. Caixa e Disponibilidade

	Ano 2017
Caixa	
- Em Moeda Nacional	0
- Moeda Estrangeira	0
Depósitos	
- Deposito a Ordem BNA em MN	90.000,00
- Deposito a Ordem BNA em ME	0
- Deposito a Ordem BCA	374.525,66

6. Aplicações em BC e Outras Instituições de Credito

Aqui temos a considerar as transferências de valores para o BNA no valor total Kz 90.000,00 e os saldos dos depósitos no BCA tanto em moeda nacional e estrangeira que totaliza kz 374.525,66.

	Ano 2017
Disponibilidade em instituições de crédito no país	
- Cheques a cobrar	0
- Outras disponibilidades	464.525,66
Disponibilidade em instituições de crédito no estrangeiro	
- Depósitos à ordem	0
- Cheques a cobrar	0
- Outras disponibilidades	0

7. Activos Financeiros para a Venda

Nesta rubrica encontra-se valores comprados e levantados para a venda e que não apresentou a sua entrada em caixa; sendo o objecto a compra e venda de moeda, faltando inscrever o destino destes valores.

	Ano 2017
- Disponibilidades em USD	30.907,00
- Disponibilidades em EURO	100.240,00
Obrigações e Outros Títulos de Rendimentos	0
- De emissores públicos	0
- De outros emissores	0
- Acções	0

Rua Rei Katyavala nº 169, Ingombota - Luanda - Telefone 923 448 075 / 923 306 602 -
Email: Monetacambio@hotmail.com

12. Activos Tangíveis e Intangíveis

Nesta rubrica estão inseridos todos os equipamentos de escritório e o escritório que apresenta um valor por reavaliar devido a antiguidade do valor histórico.

	Ano 2017
Activos Tangíveis	
- Com valor bruto	12.817.707,12
- Com valor das Amortizações Acumuladas	8.199.516,57
Activos Intangíveis	
- De outros	0

17. Recursos de Clientes e Outros Empréstimos

Nesta rubrica estão inscritos créditos que deram origem a compra de divisas sem especificar a sua origem, depositados no BCA com a seguinte distribuição: no dia 26/01/2017 valor Kz 6.627.388,01 e no dia 10/11/2017 valor Kz 19.283.168,80

	Ano 2017
Depósitos a Ordem de Residentes e Não Residentes	
- Moeda Nacionais	0
- Moeda Estrangeira	0
Depósitos a Prazos	
- Moeda Nacionais	0
- Moeda Estrangeira	0
Outros Empréstimos	
- Moeda Nacionais	25.910.556,81
- Moeda Estrangeira	0

19. Outros Passivos

Nesta rubrica encontra-se inserido na rubrica Outros um valor de Kz 12.850.415,11 que se subdivide em pagamentos de despesas de FST no valor de Kz 2.920.782,83 e a avaliação dos activos fixos Kz 9.929.542,25 sem a documentação e origem dos valores da sua aquisição

	Ano 2017
Dividendos a pagar	
Encargos fiscais a pagar - retidos de terceiros	0
Encargos fiscais a pagar - próprios	0
Impostos sobre o rendimento do trabalho dependente	438.600,00
Credores por aquisição de bens, direitos e prestação de serviços	0
Credores diversos:	
- Operações pendentes de liquidação	0
- Fundo para falhas	0
- Salários e outras remunerações	0
- Contribuição para a Segurança Social	631.403,52
- Recursos vinculados a operações cambiais	0
- Outros	12.850.415,11

Rua Rei Katyavala nº 169, Ingombota - Luanda - Telefone 923 448 075 / 923 306 602 -
Email: Monetacambio@hotmail.com

"MONETA" CASA DE CÂMBIOS, LDA
Change - Exchange - Wechsel
Contribuinte nº . 5402113386

20. Capita Social

O Capital Social esta inscrito em NKZ 100.000.000,00 valor que devia e deve ser actualizado na moeda corrente no valor.

	Ano 2017
Capital Social	100.000,00
Reservas	0
Resultados Transitados	0
Resultado do Exercício	11.223.727,86

NOTAS EXPLICATIVAS A DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

23. Rendimento de Instrumentos de Capital

Desta rubrica onde seria espelhado os rendimentos caso as divisas adquiridas fossem canalizados a venda como determina o objecto social da empresa. E como não foi possível aferir os valores em USD 30.907,00 e em EURO 100.240,00 que se adquiriu e levantados sem especificar os destinos dados.

Assim sendo não foi registada nenhuma venda de moeda e nem comissões que deveria ser cobrada desta venda.

24. Resultados de Serviços e Comissões

Nesta rubrica estão registados todas as despesas bancárias cobradas pela utilização dos serviços com o BCA.

	Ano 2017
Rendimentos de Serviços e Comissões	0
Encargos de Serviços e Comissões	2.303.984,58

29. Custo com o Pessoal

Nesta rubrica foram registados todas as despesas relacionadas com o pessoal e não existe documentos onde consta o registo ou pagamento do seguro obrigatório contra os acidentes de trabalho.

	Ano 2017
Vencimentos e salários	5.640.000,00
Outras remunerações	235.000,00
Encargos sociais e obrigatórios	559.243,56
Outros custos	0

Rua Rei Katyavala nº 169, Ingombota - Luanda - Telefone 923 448 075 / 923 306 602 -
Email: Monetacambio@hotmail.com

"MONETA" CASA DE CÂMBIOS, LDA
Change - Exchange - Wechsel
Contribuinte nº . 5402113386

31. Fornecimentos e Serviços de Terceiros

Aqui encontramos as despesas correntes diversos tidos ao longo deste exercício.

	Ano 2017
Comunicações	329.543,00
Rendas e alugueres	0
Materiais diversos	546.455,80
Segurança, conservação e reparação	1.142.584,03
Seguros	0
Água e energia	42.200,00
Outros fornecimentos de terceiros	860.000,00

32. Depreciação e Amortizações do Exercício

Para melhor análise desta rubrica devem recorrer ao mapa de amortizações dos bens tangíveis

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contas que levamos ao conhecimento dos senhores sócios e não só, refletem os registos das operações efectuados no exercício de relato.

Não foi possível elaborar um relatório e contas incluindo as demonstrações financeiras por falta de informações relevantes para o efeito, por forma a dar cumprimento os princípios contabilísticos geralmente aceites para as instituições financeiras e das normas internacionalmente aceites (IFRS).

Desde já ficamos com o compromisso de apresentarmos o relatório e contas do exercício económico referente ao 2018 dentro dos parâmetros e das normas das instituições financeiras. E com um grau de melhoria acentuada.

ANEXOS

Nos anexos apresentamos o Balanço, a Demonstração de Resultados do Exercício, o Balancete de Verificação das operações efectuadas nas diversas contas e o mapa das amortizações.

Jose João Manuel
Perito Contabilista Nº 20140064



Rua Rei Katyavala nº 169, Ingombota - Luanda - Telefone 923 448 075 / 923 306 602 -
Email: Monetacambio@hotmail.com

"MONETA" CASA DE CÂMBIOS, LDA
Change - Exchange - Wechsel
Contribuinte nº . 5402113386

BALANÇO A 31/12/2017

	Notas	VALORES	
		2017	2016
ACTIVO			
Caixa e disponibilidades	4	0,00	
Disponibilidade em Outras Instituições de Credito	5	0,00	
Aplicações em BC e outras instituições de Credito	6	464.525,66	
Activos financ detidos para Negoc e ao justo valor através de resultado	7	0,00	
Activos financeiros disponíveis para venda	7	23.624.441,04	
Investimentos detidos até à maturidade	9	0,00	
Créditos a clientes	10	0,00	
Activos não correntes detidos para venda	11	0,00	
Activos Tangíveis e Intangíveis	12	4.618.190,85	
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	13	0,00	
Activos por Impostos Correntes	14	0,00	
Activos por Impostos Deferidos	14	0,00	
Outros activos	15	0,00	
TOTAL DO ACTIVO		28.707.157,55	
PASSIVOS E CAPITAIS PROPRIOS			
Recursos de BC e outras Instituições de Credito	16	0,00	
Recursos de clientes e outros empréstimos	17	25.910.556,81	
Provisões	18	0,00	
Outros passivos	19	13.920.328,60	
TOTAL DO PASSIVO		39.830.885,41	
Capital Social	20	100.000,00	
Reserva de Actualização Monetaria do Capital Social		0,00	
Acções Proprias		0,00	
Outras Reservas	21	0,00	
Resultados Transitados		0,00	
Resultado Líquido do Exercício		11.223.727,86	
TOTAL DOS CAPITAIS PROPRIOS		11.123.727,86	
TOTAL DO PASSIVO E DOS TOTAL DOS CAPITAIS PROPRIOS		28.707.157,55	

Jose João Manuel
Perito Contabilista Nº 20140064



Rua Rei Katyavala nº 169, Ingombota - Luanda - Telefone 923 448 075 / 923 306 602 -
Email: Monetacambio@hotmail.com

"MONETA" CASA DE CÂMBIOS, LDA
Change - Exchange - Wechsel
Contribuinte nº . 5402113386

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS A 31/12/2017

	Notas	VALORES	
		2017	2016
Juros e Rendimentos Similares	22	0,00	
Juros e Encargos Similares	22	0,00	
MARGEM FINANCEIRA		0,00	
Rendimentos de Instrumentos de Capital	23	0,00	
Rendimentos de Serviços e Comissões	24	0,00	
Encargos com Serviços e Comissões	24	2.303.984,58	
Resultados de Act e Pas Financ Avaliado ao Justo Valor de Resultado	25	0,00	
Resultado Cambiais	26	0,00	
Resultado de Alienação de Outros Activos	27	0,00	
Outros Resultados de Exploração	28	0,00	
PRODUTO DA ACTIVIDADE CAMBIAL E BANCARIA		2.303.984,58	
Custos com o Pessoal	29	5.975.032,00	
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	31	2.920.782,83	
Depreciações e Amortizações do Exercício	32	23.928,45	
Provisões Líquidas de Anulações	33	0,00	
Imparidade para Creditos a Clientes de Reversões e Recuperações	34	0,00	
Imparidade para Outros Activos de Reversões e Recuperações	35	0,00	
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO		11.223.727,86	
Imposto Sobre os Resultados		0,00	
Impostos Deferidos	14	0,00	
RESULTADO APÓS IMPOSTOS		11.223.727,86	
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO		11.223.727,86	

Jose João Manuel
Perito Contabilista Nº 20140064



Rua Rei Katyavala nº 169, Ingombota - Luanda - Telefone 923 448 075 / 923 306 602 -
Email: Monetacambio@hotmail.com

ROSE PALHARES

Nova colecção no primeiro desfile individual

| EDIÇÕES NOVENBRO

Edna Dala

A estilista e designer Rose Palhares apresentou, na passada sexta-feira, na Ilha do Cabo, Luanda, a sua mais nova colecção de roupas, intitulada "Solo by Rose Palhares".

A colecção foi apresentada no primeiro desfile individual da designer, que teve como palco a antiga fábrica da Sorefame, num ambiente recheado de glamour onde várias figuras conhecidas e anónimas marcaram presença.

O trabalho compreende 30 peças exclusivas da estilista, em que se destaca os plissados, sedas, linhos e cordas, entre outro material.

A compilação, com influências egípcias, a partir de premissas como empoderamento feminino, identidade, responsabilidade social e sustentabilidade, visou também celebrar a "terra" que a viu nascer (Angola).

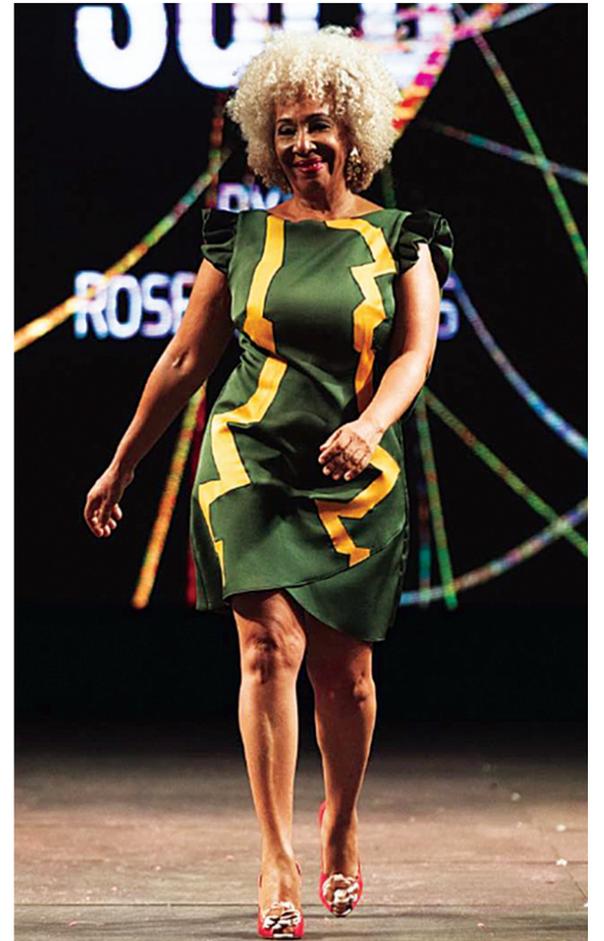
De acordo com a designer, o objectivo deste primeiro desfile a solo é a entrada num novo ciclo da sua carreira e mostrar o lado africano das peças. Na colecção, a estilista destacou ainda tops feitos com cordas e um paralelismo com as tranças, realçando assim a beleza da mulher africana.

Rose Palhares sublinhou que as estampas dos modelos, desde os desenhos, linhas, recortes e sobreposições, o que considerou como um verdadeiro trabalho artesanal, foram desenhadas em parceria com a sua equipa.

Independentemente dos corpos, tamanhos ou altura, "Solo by Rose Palhares" foi feita em homenagem às mulheres reais que têm várias funções na sociedade e que ganham uma voz cada vez mais activa na liderança e na emancipação feminina.

O encontro ficou também marcado pelo espectáculo interactivo e, acima de tudo, pela mensagem subjacente da identidade angolana e do encontro do ser humano com o seu bem maior: terra, raízes e a natureza.

A produção do evento foi feita com uma preocupação de responsabilidade social, enquadrando a comunidade da Ilha na criação do ambiente cénico da antiga fábrica Sorefame onde se realizou o desfile.

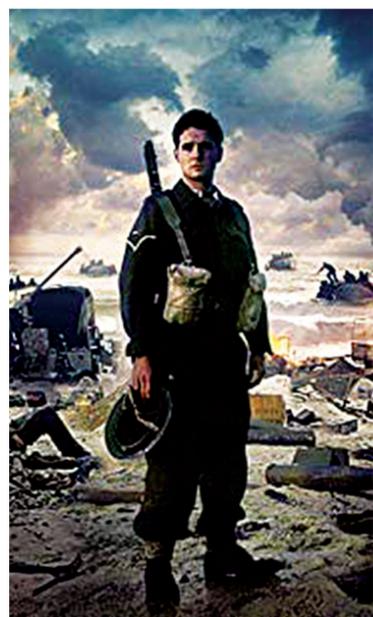


Estreias - FOX

'Dunkirk'

Os soldados aliados da Bélgica, do Império Britânico e de França, são cercados pelo exército alemão e evacuados durante uma batalha feroz na Segunda Guerra Mundial. Um filme do fantástico Christopher Nolan ('The Dark Knight', 'Interstellar', 'Memento') vencedor de três Óscares da Academia pela edição de imagem e pela mistura e edição de som, estando também nomeado nas principais categorias de Melhor Filme, Melhor Realizador e Melhor Fotografia. O seu elenco conta com Fionn Whitehead ('Black Mirror: Bandersnatch'), Tom Glynn-Carney ('The Last Post'), Jack Lowden ('Calibre'), Tom Hardy ('Venom') e Harry Styles.

Domingo, dia 21 de Abril, às 21h20



'Alien: Covenant'

Ridley Scott regressa com 'Alien: Covenant', um novo capítulo deste incrível franchise cinematográfico. A equipa da nave Covenant é enviada para um planeta remoto do outro lado da galáxia e descobre aquilo que pensa ser um paraíso por explorar. No entanto, quando se deparam com uma ameaça que vai para além da imaginação, a equipa apercebe-se que na verdade este é um mundo negro e perigoso do qual será necessário escapar.

Domingo, dia 21 de Abril, às 23h30



Filmes

Vingadores: Guerra do Infinito



O maior confronto de todos os tempos... Os Vingadores e os seus aliados Super-Heróis devem estar dispostos a sacrificar tudo para tentarem derrotar o poderoso Thanos, antes que o seu ataque de devastação e ruína acabe com o universo.

Domingo - 17h10

Adivinha Quem Vem Jantar



Uma tradicional família de S. Francisco de raça branca entra em choque quando a filha lhes apresenta o futuro marido, um médico de raça negra.

Domingo - 09h45

Polícia e Meio: Nova Recruta



Um agente da polícia une forças com uma criança precoce para capturarem um criminoso em fuga.

Domingo - 09h55

Fascínio Mortal: Vingança do Paciente



Depois de ser considerado inocente, Dr. Albert Beck consegue um lugar como professor numa escola de Medicina onde desenvolve uma nova obsessão por uma aluna. O que ele não está a contar é com a chegada de uma antiga paciente sua em busca de vingança.

Domingo - 14h40

Mais pequenos



A história de Pedrito Coelho

A série conta a história de Pedrito Coelho que vive num lago no norte de Inglaterra. Ele é muito traquino e matreiro, capaz de ultrapassar todos os obstáculos, supera predadores e evita o perigo. Quando crescer o Pedrito quer ser como o seu pai, que é o seu grande modelo. Entretanto, vai vivendo muitas aventuras com os seus amigos, o primo Benjamim e a nova amiga Lily.

Amanhã - 07h30



Elena de Avalor

Conheça a história de Elena de Avalor, uma jovem que, depois de salvar o seu reino das garras de uma cruel feiticeira, precisa de assumir a coroa e aprender a comandar o seu povo, enfrentando desafios e obstáculos com a ajuda de alguns amigos mágicos.

Hoje, 07h30 - 08h00



Chovem Almôndegas

Numa cidade obcecada com sardinhas que não o surpreende, Flint Lockwood é um jovem a tentar mudar o mundo, invenção a invenção. A sorte dele é que a sua melhor amiga e aspirante a meteorologista Sam Sparks, está lá para o ajudar!

Hoje - 08h20



Doodleboo T1

Com alguns traços do seu lápis, Doodleboo consegue sempre fazer um desenho divertido, que ganha vida assim que acaba de ser colorido.

Hoje, 09h22



Futebol

Petro enfrenta Desportivo da Huíla no Lubango



O Petro de Luanda desloca-se hoje à cidade do Lubango, onde vai defrontar o Desportivo da Huíla, às 15h00, no Estádio do Ferroviário, para a conclusão da 26ª jornada do Campeonato Nacional de futebol da I Divisão, Girabola'2018/2019, com realce também para o desafio entre 1º de Agosto e Recreativo da Caála, em Luanda. Os tricolores estão na segunda posição da tabela classificativa, com 51 pontos e menos um jogo, enquanto os militares da Região Sul considerada equipa sensação da prova ocupam o terceiro lugar, com 40.

O Petro almeja um triunfo para se manter no encaço do 1º de Agosto, no topo da tabela, com 54 pontos, ao passo que o Desportivo quer desforrar-se da derrota na primeira diante da formação do Eixo Viário. Um desafio aguardado com bastante expectativa, principalmente pelos adeptos tricolores.

Hora:

15h00

Local: Estádio Ferroviário

Tv: Zap e Sport TV África

Séries

Billions



A ambição e a traição estiveram sempre presentes bem no coração de Billions e, desta vez, os inimigos Bobby Axelrod e Chuck Rhoades vão elevá-las a um novo nível..

Domingo - 21Abr - 00h00 TVSéries HD

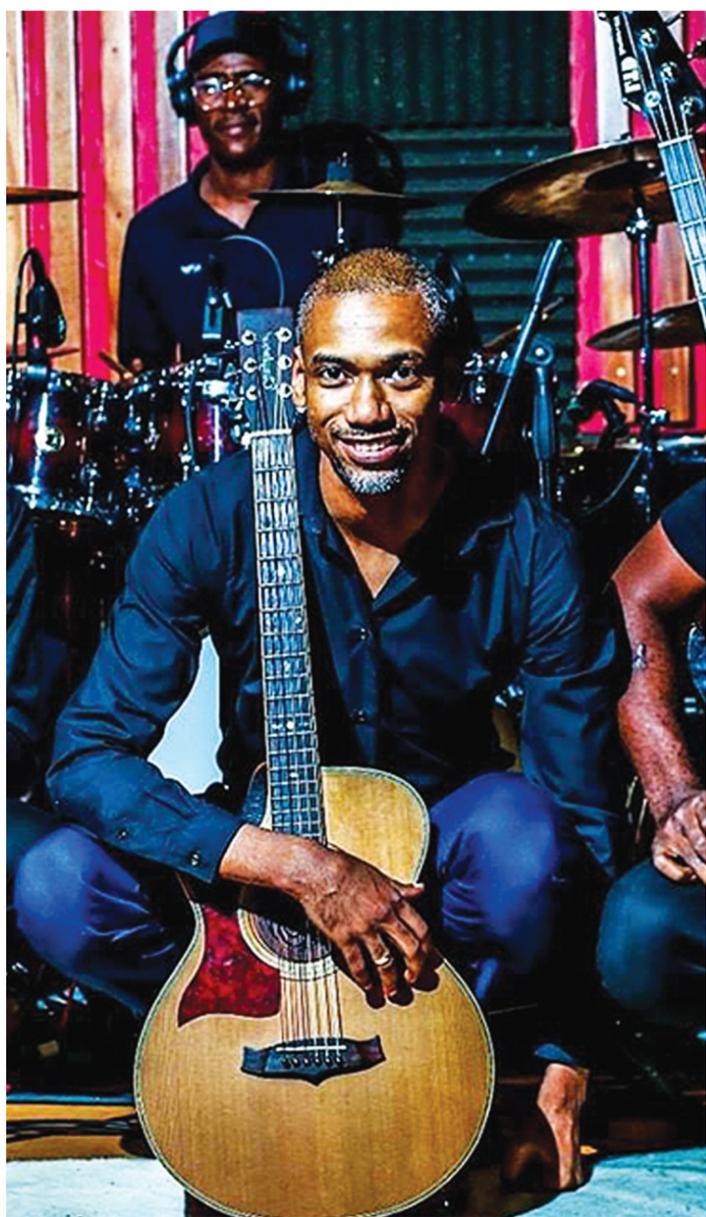


Knightfall Templários

Após sofrerem uma baixa, os cavaleiros dos Templários preparam-se para avançar com uma vingança.

Domingo, 21 Abr - 23h00 - TVSéries HD

Música



Gonçalo Clington Experiment

O músico Gonçalo Clington protagoniza o concerto do próximo sábado no Rooftop Park By, onde se vai fazer acompanhar pela banda “Gonçalo Clington Experiment”, que conta com a presença de Clovis Esteves (guitarra), Claudio Art Jazz (bateria) e Ricardo Campos (baixo). No seu percurso musical, Gonçalo Clington participou em projectos de Rap (“G8” e “Colectivo Jazzmática”), World Music (“The Waves” e “Banda Reticências”), Rock (“Aconteceu” e “Fulano de Tal e Um Bando de Trastes”), entre outros. Tem na sua discografia as seguintes obras: “G8 - O Início” (maxi single), “Banda Reticências - Voz e Violão” (Demo) e “Gonçalo Clington - Cru” (EP).

Rooftop Park By
Sábado à noite

Dança



“Jazz e Vinho de Palma”

Acontece na Casa das Artes do Talatona o espectáculo “Jazz e Vinho de Palma”, da companhia de dança contemporânea “Cap Congo”, de Brazzaville (República do Congo), numa promoção da Alliance Française. O evento ocorre em alusão ao Dia Mundial da Dança. O título do evento, “Jazz e Vinho de Palma”, é uma adaptação da obra epónima do escritor congolês Emmanuel Dongala. O espectáculo evoca a situação do Congo, suas rupturas, crises, convulsões, seus sonhos e fulgurâncias, sua sede de vida. Em 50 minutos o questionamento fundamental é: como ser um jovem artista no Congo actual? Além do espectáculo, os artistas irão ministrar oficinas de dança e percussão para artistas de Luanda.

Casa das Artes do Talatona
Domingo à noite

Artes plásticas

Maiomona Vua expõe no MAAN

Maiomona Vua inaugura no Memorial Dr. António Agostinho Neto a exposição “This is it Father”, onde apresenta, com muito orgulho e rigor, uma junção de técnicas, mostrando o quanto valeu a disciplina artística que recebeu do seu mestre e mentor Adolfo Disengomuka. O seu traçado baseia-se em factos vivenciados no dia-a-dia. Como manifestação prática foram seleccionadas 20 obras que exprimem a visão do artista. Maiomona Vua pertence a um grupo de artistas preocupados com as proporções e características fidedignas das suas figuras. O artista deixa-se envolver nos estilos e técnicas conservadoras, mas questiona-os recurso a técnicas contemporâneas.

Memorial Dr. António Agostinho Neto
Quinta-feira, 18 horas, até 30 de Maio



Livro

Voar é mesmo seguro

“Será que é seguro voar?” é o título do livro de Filipe L. Francisco, escrito ao longo de mais de dois anos de pesquisas, experiência e conhecimento acumulado sobre o mundo aeronáutico, que vê a luz do dia esta semana, editado pela Editora Acácias. A obra visa demonstrar, de um modo geral, que é seguro viajar de avião, mostrando que as companhias aéreas, entidades reguladoras e agências aeronáuticas não têm medido esforços para que a aviação continue a ser um dos ramos de transportes mais seguro e rentável. Filipe L. Francisco frequentou e concluiu o Curso Técnico de Manutenção Aeronáutica, na especialidade de aviónica, além de ser licenciado em informática de gestão. É auditor e inspector de segurança da aviação, sendo actualmente o responsável pela aérea de segurança, saúde ocupacional e ambiente da TAAQ.

Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto
Quarta-feira, 18h30



Filmes *Exibição (Cinemax)*

A GRANDE VIAGEM

Estreia - 25 de Abril
Ano: 2019

Argumento: Billy Frolick

Género: Animação

Sinopse

Uma história incrível que começa quando uma cegonha carteiro entrega por engano uma encomenda com um panda bebé, no destino errado. Confunde o endereço do Panda com o do urso. E agora, o Urso Mic-Mic que detesta confusão e faz sempre todas as coisas muito certas, decide organizar uma expedição para entregar a encomenda aos verdadeiros pais do panda. O seu aventureiro e inquieto vizinho – Oscar, a lebre, convence-o a ser o seu companheiro nesta aventura inesquecível.



Vingadores: Endgame

Estreia - 25 de Abril

Actores: Brie Larson, Evangeline Lilly, Scarlett Johansson, Chris Hemsworth, Chris Evans, Robert Downey Jr., Tom Holland, Chadwick Boseman

Ano: 2019

Argumento: Christopher Markus, Stephen McFeely

Duração:

Género: Aventura, Acção

Idade mínima: M/12

Realizador: Anthony Russo, Joe Russo

Sinopse

Depois do estalar de dedos de Thanos, que dizimou metade da população mundial e destruiu a equipa dos Vingadores, os que sobreviveram têm de tomar uma posição final em VINGADORES: ENDGAME, o grande desfecho dos 22 filmes da Marvel Studios



Pokémon: Detective Pikachu

Estreia - 10 de Maio

Actores: Ryan Reynolds, Suki Waterhouse, Kathryn Newton

Ano: 2019

Argumento: Nicole Perlman

Duração: 104m

Género: Fantasia, Acção

Idade mínima: M/12

Realizador: Rob Letterman

Sinopse

Num mundo onde as pessoas colecionam Pokémon para lutar, um garoto se depara com um inteligente Pikachu falante que procura ser um detetive.

